

ORDEM DOS ENGENHEIROS

CURSOS DE ÉTICA E DEONTOLOGIA

ESTUDO DE HARMONIZAÇÃO DE PREÇOS, CARGA HORÁRIA E PROGRAMAS

RELATÓRIO

Introdução

Na sequência de uma deliberação do CDN, realizaram-se duas reuniões, uma em 15 de Fevereiro e outra em 14 de Março de 2012 para fazer o levantamento da situação dos cursos de Ética e Deontologia levados a cabo pelas Regiões Norte, Centro e Sul e com o propósito de propor a uniformização de preços, carga horária e programa.

Estiveram presentes:

Victor Gonçalves de Brito - CDN

Machado e Moura - RN¹

Carlos Neves - RN²

Rui Furtado - RC

Liberal Ferreira - RS

Análise

Procedeu-se à abordagem sistemática dos aspectos constantes da tabela anexa.

Observou-se, de modo consensual, os seguintes elementos:

A carga horária dos cursos varia de Região para Região;

Embora os grandes capítulos dos cursos sejam genericamente os mesmos, os programas detalhados variam (em grau de detalhe), o mesmo sucedendo à metodologia lectiva e ao processo de avaliação. Estas diferenças têm justificação no facto dos formadores terem preparações académicas diferentes (ver programas em anexo);

A remuneração dos formadores é diferente em cada Região;

Os custos directos inerentes aos cursos não são totalmente cobertos pelas receitas obtidas nas propinas;

As propinas são diferentes, sendo algumas diferenças justificadas por razões objectivas decorrentes de existirem diferentes tipos de fornecimento; de qualquer modo existe consenso que devem ser iguais em todo o território, conforme estabelece o artigo 9º do Regulamento de Estágios;

Com a deslocação de membros estagiários para o estrangeiro e com a futura aceitação de estágios cumpridos fora do País, existem dificuldades na frequência do curso de Ética e Deontologia e devem existir soluções para minorar essas dificuldades, que tendem a atrasar a passagem a membro efectivo.

A política de descentralização dos cursos é diferente. Na RN existe uma descentralização acentuada nas DD; na RC, além de realização de cursos em Coimbra, fazem-se igualmente na Covilhã e em Viseu; na RS o curso é feito exclusivamente em Lisboa.

¹ Ausência justificada a 14 de Março

² Ausência justificada a 14 de Março



Propostas

Em resultado da análise dos elementos disponíveis, propõe-se ao CDN:

1. Que a propina passe para 35 € em todo o território nacional e inclua o fornecimento de um exemplar do livro “Ética para Engenheiros”, de Arménio Rego e de Jorge Braga (edição Lidel), sendo o preço de refeições, caso aplicável, acrescido a essa propina ou suportado pela Região, conforme decidido pelo respectivo Conselho Directivo.
2. Que se realize pelo menos um curso por ano em Ponta Delgada e outro no Funchal, abrindo a inscrição a alunos de Engenharia, membros estudantes; os cursos de E & D frequentados por membros estudantes devem ter uma validade de 3 anos após a data de emissão do diploma.
3. Que o excesso de encargos (face às receitas) com os cursos realizados nas Regiões Autónomas seja assumido pelo CDN;
4. Que a carga horária total se fixe de imediato em 9 horas na RS e RC; e que na medida do possível passe gradualmente para esse tempo na RN
5. Que para contribuir para minorar as dificuldades com a frequência do curso em caso de deslocação para o estrangeiro se desenvolvam uma de duas soluções:
 - 5.1 Permitir a frequência a alunos de cursos de Engenharia, membros estudantes, em conformidade com o que é referido em 2. na proposta para as Regiões Autónomas;
 - 5.2 Organizar cursos em regime e-learning;
6. Que, salvaguardadas sensibilidades pessoais, se promova uma reunião periódica anual entre todos os formadores, com vista à gradual uniformização de programas e outros elementos pertinentes para a boa formação dos Engenheiros Estagiários em E & D.
7. Que a bibliografia usada nos cursos seja igual em todos e que seja adquirida em bloco para se conseguirem melhores preços;
8. Que na medida das possibilidades e conveniências regionais se prossiga numa tentativa de descentralização territorial dos cursos, o mais alargada possível.
9. Que os textos de apoio avulsos passem a ser disponibilizados previamente por e-mail, para evitar gastos em papel
10. Que a RS ceda às outras duas Regiões os dois filmes adquiridos para constituírem material do curso;

Em anexo junta-se uma tabela comparativa dos diversos elementos relevantes e os 3 programas dos cursos, nas RS, RC e TN

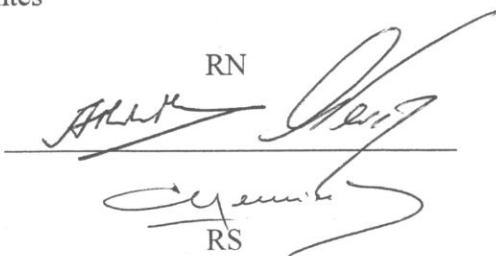
Sede Nacional da OE, em 14 de Março de 2012

Os representantes

CDN



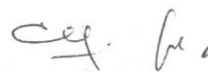
RN



RC



RS



ANEXO

Síntese de elementos sobre a organização e funcionamento do curso

---TEMA---	REGIÃO NORTE	REGIÃO CENTRO	--REGIÃO SUL--
Carga horária (horas úteis)	Aulas 12h Avaliação 4h	Aulas 8h Avaliação 1h	Aulas 7h30m Avaliação 1h30m
Horário habitual	Dois sábados	6ª das 18h às 21h Sábado seguinte 8h (1h para almoço)	Sábado 9h às 16h 6ª ou Sábado seguintes: ½ dia
Periodicidade	7 cursos/ano (3 Porto, 2 Braga, 1 VR e 1 VC)	2 Coimbra, 1 Covilhã	4/ano (no corrente ano previstos apenas 3)
Programa existe? (anexo)	Sim	Sim	Sim
Avaliação ? S/N	Sim	Sim	Sim
Tipo de avaliação	Teste teórico de desenvolvimento com 3 questões (com consulta)	Teste "americano" Ética (sem consulta) Deontologia (com consulta)	Parte teórica – 3 questões para responder a 2, à escolha Parte prática – 2 questões para responder a 1 Casos práticos – 2 para responder a 1 (c/consulta)
Formadores e respectivo cv em E&D (formação e/ou prática)	Eng Pedro Brandão Pereira (Lecciona Ética) Eng António Archer *(Lecciona Deontologia)	Drª Fátima Cunha (formada em Direito) (Lecciona Ética) Eng Rui Furtado (Lecciona Deontologia)	(1) Prof José Manuel Moreira (licenciado e doutorado em Economia e Filosofia e Prof. Catedrático de Ciências Sociais e Políticas.) (2) Eng. Figueiredo Soares (Presidente da Direcção da APQ e membro do Conselho Nacional de Ética em Comércio e Serviços)**** (3) Eng Francisco la Fuente*** (4) Eng Liberal Ferreira e outros (casos práticos)
Remuneração de formadores?	40 €/hora	75€/hora	(1) 1500€/curso (2) 250€/curso (3) 500€/curso (4) 1000€/curso a repartir por todos
Textos de apoio	Textos diversos por e-	Ética para Engenheiros,	Códigos de ética



específicos ?	mail	de Arménio Rego e de Jorge Braga (edição Lidel), oferecido aos alunos Outros textos dispersos Texto tipo “calhamaço” de João César dos Santos	diversos e outros textos diversos e normas NP 4460-I e NP 4460-II
Bibliográfica recomendada	Ética para Engenheiros, de Arménio Rego e de Jorge Braga (edição Lidel),	Ethics in Engineering	Ética para Engenheiros, de Arménio Rego e de Jorge Braga (edição Lidel), A contas com a ética empresarial, de José Manuel Moreira (edição Principia) **
Análise da deontologia profissional estatutária?	Sim	Sim	Sim
Análise da acção disciplinar estatutária?	?	Sim, na apreciação de situações práticas	Sim, na apreciação de situações práticas
Análise e debate sobre casos concretos?	Sim	Sim	Sim
Alunos por curso (limite)	120 (média 60 a 70)	120	180 .- divididos em 3 grupos para resolver os casos práticos
Preço do curso por aluno	25€	35€ (com o fornecimento de um livro)	40€ (com um almoço)
Custos directos imputáveis ao curso	? (encargos per capita muito mais elevados nos cursos nas DD)	?	São conhecidos

NA – não aplicável

- * Igualmente licenciado em Direito
- ** Ambos disponíveis para venda
- *** Lecciona Código deontológico da OE
- **** Lecciona Sustentabilidade nas Empresas

Handwritten signature and initials, possibly 'A. Rego' and 'J. Braga'.



Designação

Cursos de Ética e Deontologia Profissional

Objectivos

Abordar de forma breve o conceito filosófico de ética e a sua evolução histórica.

Compreender a relação entre ética e direito, enquanto ordens normativas, e destas com a sociabilidade, enquanto característica inerente à condição humana.

Compreender genericamente a estrutura de organização política da sociedade portuguesa e o papel do estado na defesa do interesse público subjacente ao exercício de profissões com maiores exigências deontológicas.

Explicar a génese histórica, natureza jurídica e finalidade da Ordem dos Engenheiros, enunciando as suas atribuições enquanto pessoa colectiva pública de base associativa, descrevendo a sua estrutura orgânica e familiarizando os engenheiros estagiários com o Estatuto da Ordem dos Engenheiros, na sua actual versão, aprovada pelo Decreto-Lei nº119/92, de 30 de Junho.

Estudar mais em concreto o código deontológico incluído no Estatuto da Ordem dos Engenheiros e as cinco classes de deveres deontológicos: deveres para com a Ordem, deveres para com a comunidade, deveres para com o cliente, deveres no exercício da profissão e deveres recíprocos dos engenheiros.

Discutir casos práticos de aplicação do código deontológico dos engenheiros.

Realçar o papel dos engenheiros na sociedade contemporânea, destacando a importância dos aspectos éticos num sistema social evolutivo e de grande complexidade. Proporcionar a abordagem de problemas comuns da vida operacional de um engenheiro, associando-os às questões éticas que se lhes sobrepõem.

Conteúdos Programáticos

Módulo I - Ética e deontologia para engenheiros

- I.1 - O conceito de ética e a sua evolução na história da filosofia
- I.2 - Ética, direito, sociedade e estado
- I.3 - Profissões de interesse público e deontologia profissional
- I.4 - Natureza jurídica, atribuições e estrutura orgânica da Ordem dos Engenheiros
- I.5 - O Código Deontológico da Ordem dos Engenheiros
- I.6 - As cinco classes de deveres deontológicos dos engenheiros
- I.7 - Análise e discussão de casos práticos de aplicação do código deontológico dos engenheiros

Módulo II – A engenharia na sociedade contemporânea

- II.1 - Caracterização da sociedade contemporânea
- II.2 - O papel dos engenheiros como agentes detentores do conhecimento e da capacidade de inovação



II.3 - A invisibilidade da profissão de engenheiro

II.4 - Resolução de dilemas éticos: apresentação de casos onde o engenheiro fica condicionado nas suas decisões por deveres para com a segurança da sociedade, a fidelidade ao empregador, o respeito pelos colegas e os seus encargos familiares e pessoais

II.5 - Ética e legalidade

II.6 - "Whistleblowing": o direito, ou em alguns casos o dever da denúncia

II.7 - Liderança exercida por Engenheiros

Carga Horária

Nº Horas – 16h

O curso realiza-se sempre em dois sábados, das 09:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00

CrITÉrios e Metodologias de Avaliação

Os formandos são submetidos a um teste escrito no final dos dois módulos. O teste tem uma duração de duas horas e é feito com consulta. Os testes serão classificados globalmente de acordo com a seguinte menção qualitativa: mau, medíocre, suficiente, bom e muito bom. Só serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a suficiente.

Recursos Pedagógicos

A documentação referente a cada módulo inclui um texto de apoio com indicação de referências bibliográficas, um conjunto de slides de apresentação em PowerPoint, alguns casos práticos exemplificativos e o Estatuto da Ordem dos Engenheiros (este último só para o Módulo 1) e será disponibilizada em ficheiros pdf.

Inscrição

A candidatura ao Curso é formalizada através do pagamento de 25€.

O critério de aceitação é por ordem de inscrição.

ÉTICA

- 1 – Ética e Moral
- 2 - Liberdade, consciência moral e responsabilidade
- 3 – As diversas teorias éticas
 - 3.1 – As teorias baseadas no dever
 - 3.1.1- A Ética Cristã
 - 3.1.2 – A Ética Kantiana
 - 3.2 – Consequencialismo
 - 3.2.1 – Utilitarismo/ Utilitarismos
 - 3.3 – Teoria da Virtude
- 4 – Ética e Metaética
 - 4.1 – Naturalismo
 - 4.2 – Relativismo moral
 - 4.3 – Emotivismo
- 5 – A Ética aplicada
- 6 – A Ética e a deontologia

Handwritten signature and initials

TEXTOS COMPLEMENTARES

1 – Ética e Moral

" (...) Tanto "ética" como "moral" têm as suas raízes em palavras que significam "costumes", sendo a primeira derivada do termo "ethos" e a segunda do termo latino "mores", uma palavra ainda usada por vezes para descrever os costumes de um povo.(...)

Singer, Peter (ed.), *Ethics*, "Introduction", Oxford University Press, 1994

" A palavra Ética (ETHOS) designava para os gregos o conjunto dos comportamentos, costumes, cuja consolidação profunda dá ao homem uma segunda natureza. Salientada, no séc. IV A.C. por Aristóteles que lhe consagrou três obras, a ética designará com ele e, mais precisamente na sua sequência, a reflexão filosófica sobre o acto humano e a sua finalidade. (...).

Depois dos gregos, a palavra " ética " será substituída no discurso filosófico por uma sua equivalente latina: moral. Os gregos, filósofos da alma, deram ao tema o sentido duma reflexão profunda sobre os princípios fundamentais que orientam a acção humana. Os latinos, mais preocupados com a jurisdição do que com a metafísica, deram à palavra moral esta conotação formal e imperativa (código do bem e do mal) que foi acentuada no séc. XIX pelo desenvolvimento duma moral constrangedora do dever.(...)

O uso da palavra ética, preferido ao da palavra moral, parece pois indicar com vantagem a necessidade de conduzir – depois do desaparecimento das referências tradicionais – uma procura aprofundada sobre os princípios que devem orientar a acção humana.

O uso da palavra moral significaria a etapa última da ética, onde se exprime a responsabilidade do indivíduo, pela orientação voluntária e interiorizada dum certo número de regras e de normas necessárias a ele mesmo e à vida social. "

Lenoir, F., *Les Temps de la Responsabilité*, Fayard, Paris

" A pretensa distinção entre a ética e a moral é intrinsecamente confusa e não tem qualquer utilidade, razão pela qual não é utilizada pelos melhores especialistas actuais em ética. (...)

A pretensa distinção seria a seguinte: a ética seria uma reflexão filosófica sobre a moral. A moral seria os costumes, os hábitos, os comportamentos dos seres humanos, as regras de comportamento adoptadas pelas comunidades. (...)

Desidério Murcho, *Ética e moral: uma distinção indistinta*, Crítica.no.sapo.pt



2 – Liberdade, consciência moral e responsabilidade

“ Aqueles que sustentam que a liberdade não é possível enquanto existirem Deus, o Mundo e a Razão, os outros, a sociedade e a personalidade, sonham com um poder de conto de fadas. Pretendem ser como crianças mimadas satisfazendo todos os seus caprichos.

(...)Uma liberdade do homem só pode ser uma liberdade condicionada, que sem negar as suas condições determina a parte de deus, a parte do mundo e da razão, a parte dos outros, da comunidade e a parte da personalidade numa existência humana(...). Os obstáculos são meios para atingir a liberdade.(...)”

Georges Gusdorf, *La signification humaine de la liberté*

“ A liberdade de uma pessoa não termina quando começa a liberdade da outra. (...).

A popularidade da frase “ a liberdade de um termina quando começa a liberdade de outro “ deve-se a uma simplificação. Fala-se expressamente de liberdade, mas visa-se, implicitamente, um certo comportamento moral. Eu posso intrometer-me na vida do outro, inclusive tirar-lhe a vida: tenho o poder físico para isso e sou livre para decidir. Mas, não devo fazê-lo. Uma formulação mais clara da discutida frase seria esta: não devo assegurar os meus direitos de tal modo que impossibilite ao outro assegurar os seus. Mas isto é apenas o aspecto negativo duma realidade positiva, que não está presente no individualismo de Sartre, autor da discutida frase, O aspecto positivo é este: só posso realizar a minha liberdade procurando realizar o outro. “

Edvino A. Rabuske, *Antropologia Filosófica*, Editorial Vozes, Petrópolis

“ Estas lutas secretas, conhecemo-las todos: quer se trate de matéria grave ou insignificante constituem a trama quotidiana da nossa vida. As minhas acções não são indiferentes. Impõe-se-lhes uma regra, regra que eu próprio formulo e que, no entanto, me resiste. Não devo cometer uma fraude neste exame. Mas se me é útil ? Não importa, é proibido! Mas ninguém o saberá ? Não importa na mesma, é injusto e desleal e, se o fizesse, no fundo de mim mesmo censurar-me-ia e teria vergonha. Esta emoções, estes sentimentos, estes juízos mais ou menos distintos que dizem respeito ao valor dos meus actos, esse veredicto que pronuncio sobre mim mesmo, constituem a consciência moral.”

Gabriel Madinier, *La conscience morale*

RF
def. h
Ar

" A consciência constitui o fundamento da vida social do homem, tornando-o em potência, embora nem sempre actualmente, uma natureza moral. O homem, como tal, não é naturalmente bom, nem mau, mas os caminhos para o bem como para o mal estão abertos à sua frente e, por isso, necessita de um indicador de caminho para o bem. Em sociedades moralmente sãs o comum dos mortais segue a sua voz íntima, a maior parte das vezes inconscientemente; não rouba nem mata, porque num mundo de pessoas responsáveis, a sua agulha magnética moral funciona normalmente. Em épocas de revolução e de crise, pelo contrário, destruído o campo, torna-se a consciência moral insegura e incerta.

É por isso que se deve despertar o sentimento da responsabilidade pessoal. (...) "

L. Heinemann, *A Filosofia no séc. XX*, F. Calouste Gulbenkian, Lisboa

3 – As diversas teorias éticas

3.1 – As teorias baseadas no dever: a ética cristã e a ética Kantiana

" Alguém que acredita que a Bíblia é a palavra de Deus não terá dúvidas acerca do significado de " moralmente certo" e "moralmente errado": o " moralmente certo" quer dizer o que estiver de acordo com a vontade de Deus e "moralmente errado" tudo o que for contrário à vontade de Deus. Para um crente a moral é uma questão de seguir mandamentos absolutos dados por autoridade externa – Deus. "

Nigel Warburton, *Elementos básicos de Filosofia*, Gradiva

" Alguns teístas dizem que a ética não faz sentido sem a religião porque o próprio significado de " bem" é "aquilo que Deus aprova". Platão refutou uma tese semelhante há mais de 2000 anos, argumentando que se os deuses aprovam uma acção, é porque essa acção é um bem; não pode ser a aprovação dos deuses que a torna um bem, A perspectiva alternativa torna a aprovação divina totalmente arbitrária "

Peter Singer, *Ética Prática*, Gradiva

" Para Kant era óbvio que uma acção moral teria de ser executada por sentido do dever, e não apenas como resultado de uma inclinação, de um sentimento ou da possibilidade de qualquer tipo de benefício para o seu autor. (...) Kant acreditava que, como seres humanos racionais, temos certos

RF  def. h.

deveres. Estes deveres são categóricos, por outras palavras, são absolutos e incondicionais. (...) Kant pensava que a moral era um sistema de imperativos categóricos: mandamentos para agir de determinadas maneiras.”

Nigel Warburton, *Elementos básicos de Filosofia*, Gradiva

3.2 – Consequencialismo: Utilitarismo / Utilitarismos

“ Os consequencialistas não partem de regras morais, mas de objectivos. Avaliam as acções na medida em que favorecem esses objectivos. A teoria consequencialista mais conhecida, embora não sendo a única, é o utilitarismo. O utilitarismo clássico considera uma acção um bem quando esta produz um incremento igual ou maior da felicidade de todos os envolvidos relativamente a uma acção alternativa, e um mal se assim não acontecer. “

Peter Singer, *Ética Prática*, Gradiva

“ O utilitarismo depara-se com uma série de objecções. Uma das distinções tradicionais é a traçada entre “ utilitarismo das acções “ e “ utilitarismo das regras “. O utilitarismo das acções defende que cada acção deve ser ponderada de forma a que maximize a felicidade do maior número. (...). O utilitarismo das regras tenta escapar à objecção sobre a eficácia propondo que não se trata de ponderar cada acção particular, mas antes ponderar a construção das regras numa sociedade como aquelas que proporcionam a felicidade do maior número. “

Sara Bizarro, *Utilitarismo Moral & Utilitarismo Político*, Intelectu n.º 1- Fev. 1999

3.3 – Teoria da Virtude

“ (...) Os teóricos da virtude concentram-se no carácter e estão interessados na vida da pessoa como um todo. A questão central para os teóricos da virtude é “ Como devo viver? “ A resposta por eles dada a esta questão é: cultive as virtudes “

Nigel Warburton, *Elementos básicos de Filosofia*, Gradiva

RF
af. 27. 6

4 – Ética e Metaética: naturalismo, relativismo moral e emotivismo

“ A metaética é uma reflexão sobre a natureza dos próprios juízos éticos; pergunta coisas como “ o que quer dizer “ bem moral “? “

Desidério Murcho, *Ética e Moral: uma distinção indistinta*, Crítica.no.sapo.pt

“ Uma teoria ética naturalista é uma teoria baseada no pressuposto de que os juízos éticos emergem directamente dos factos que podem ser descobertos pelas ciências – muitas vezes factos acerca da natureza humana “

Nigel Warburton, *Elementos básicos de Filosofia*, Gradiva

“ A forma mais fundamental de relativismo tornou-se popular no século XIX, quando começaram a surgir dados referentes às crenças morais de sociedades distantes. Para o puritanismo severo da época vitoriana, a notícia de que havia lugares onde as relações sexuais entre pessoas não casadas era encarado como perfeitamente normal trouxe a semente de uma revolução das atitudes sexuais. Não admira que para algumas pessoas essa informação sugerisse não apenas que o código moral da Europa do século XIX não era objectivamente válido, como também que nenhum juízo moral pode fazer mais do que reflectir os costumes da sociedade que o gera. “

Peter Singer, *Ética Prática*, Gradiva

“ Assim, o curso da argumentação leva-nos a concluir que, visto que a maldade e a virtude não são descobertas pela razão, ou pela comparação das ideias, deve ser através de alguma impressão ou sentimento que ocasionam que somos capazes de efectuar a distinção entre elas. As nossas decisões em relação à rectidão moral e à depravação são evidentemente percepções; e, como todas as percepções ou são impressões ou ideias, a exclusão de uma é um argumento convincente a favor da outra. Portanto, a moralidade é mais propriamente sentida que julgada; (...)

David Hume, *A Treatise on Human Nature*

5 - Ética aplicada

“ A ética é o ramo da filosofia que se dedica a questões sobre valores, juízos morais e como devemos conduzir a nossa vida. Apesar de parte da discussão destas matérias ser conduzida a um nível bastante abstracto, no que diz respeito à natureza do juízo moral e no que diz respeito a

RF 9/04 h

teorias gerais que possam guiar a nossa conduta, é também possível aplicar estas teorias a questões mais práticas, com as quais nos confrontamos realmente nas nossas vidas quotidianas. É isto a ética aplicada. “

Peter Singer, entrevista conduzida por Desidério Murcho

“ A ética aplicada é a disciplina que trata dos problemas concretos da ética, como o aborto ou a eutanásia, os direitos dos animais, ou a igualdade “

Desidério Murcho, *Ética e Moral: uma distinção indistinta*, Crítica.no.sapo.pt

6 – A ética e a deontologia

“ Os deontologistas – aquelas pessoas que pensam que a ética é um sistema de regras – podem salvar a sua posição elaborando regras mais complicadas e mais específicas que não se contradigam, ou organizando essas regras numa qualquer estrutura hierárquica que resolva os conflitos entre eles. “


Peter Singer, *Ética Prática*, Gradiva

Bibliografia:

- Nigel Warburton, *Elementos básicos de Filosofia*, Gradiva
- Peter Singer, *Ética Prática*, Gradiva
- Dicionário da Filosofia, Simon Blackburn

INTERNET

- www.Critica.no.sapo.pt
- <http://www.spfil.pt/>

RF  def. h



Região Sul

Curso de Formação em Ética e Deontologia Profissional

Programa

Sessão Teórica (sábado)

Todos os formandos reunidos no auditório Armando Lencastre (pisso -1)

09h00	Check-in dos formandos e entrega de documentação
09h30	Início da sessão teórica
11h00	Intervalo
11h30	Continuação da sessão teórica
12h30	Almoço volante no Restaurante Panorâmico – 6.º piso
14h00	Continuação da sessão teórica
16h30	Fim da sessão teórica

Parte I

- 1. Ética e economia de mercado**
Em que medida o bom funcionamento da economia de mercado pressupõe um adequado enquadramento institucional, jurídico e ético.
- 2. Inteligentes e "espertinhos"**
Contraste entre a actuação (inteligente) assente no respeito pelas regras do jogo e a actuação dos "espertinhos" que se julgam acima dessas regras.
- 3. Valores e fins**
Distinção entre valores como fins em si mesmos e como condição para a prossecução de uma pluralidade de fins concretos.
- 4. A ética enquanto relação do indivíduo consigo mesmo**
Em sentido restrito, a ética diz respeito, antes de mais, à relação consigo mesmo, com a minha consciência.
- 5. Ética dos "mínimos" e ética dos "máximos"**
Parte-se da máxima "fazer o bem" e "evitar o mal" para explicar as virtualidades da distinção entre ética de excelência (ou de virtudes) e uma ética mínima obrigatória.
- 6. Ética da "primeira" pessoa e ética da "terceira" pessoa**
Reflexão sobre a moralidade das actuações a dois níveis: (1) o efeito de uma dada acção sobre o meu desenvolvimento pessoal, o tipo de pessoa que eu quero ser; (2) a avaliação da acção a partir de um observador imparcial – uma terceira pessoa – que ajuíza a partir de fora.
- 7. Como as pessoas boas tomam decisões difíceis**
Mostrar que os verdadeiros problemas com que se debate o cidadão comum não são tanto entre o bem e o mal, mas escolhas entre dois (ou mais) bens (e.g., justiça vs. compaixão, indivíduo vs. comunidade).
- 8. Juízos e decisões**
Qualquer decisão implica a consideração de vários aspectos do problema que devem ser tomados em consideração e valorados. O aspecto ético é apenas um deles que requer um juízo moral – mas todos os aspectos e juízos (financeiro, económico e social) devem por igual ser integrados na decisão.
- 9. Liberdade e Bem**
Contraste entre dois entendimentos de liberdade (Stuart Mill e Tocqueville). O primeiro vê a liberdade como ausência de coacção e em função dos resultados. O segundo considera que a liberdade, embora um fim em si mesmo, tem como último ponto de referência o bem: a virtude é a livre escolha do bem.

RF 9 1/2 - h

**10. Códigos de conduta,
rectidão moral e
competência
profissional**

O código de conduta é algo que se pode aprender, mas a rectidão moral e a competência profissional só se adquirem com muito esforço e dentro de uma comunidade de aprendizagem.

11. Debate

Discussão aberta de dúvidas ou outras questões suscitadas pelos temas apresentados durante a sessão.

Parte II

**1. Responsabilidade e
deontologia
profissional do
engenheiro**

A Engenharia como profissão de confiança pública. Deveres e responsabilidades decorrentes do exercício da profissão. Análise do Código Deontológico dos engenheiros portugueses.

**2. Códigos empresariais
de ética e de conduta**

A deontologia das organizações. Vantagens e limitações dos códigos de ética e de conduta em contexto empresarial. Breve abordagem da Norma Portuguesa NP 4460-1:2007.

**3. Dilemas morais no
exercício da profissão**

Características básicas dos dilemas morais. Orientações éticas que podem ajudar a decidir mais responsabilmente perante os dilemas.

4. A empresa cidadã

A responsabilidade social das organizações. Comportamentos requeridos, esperados e desejados. A sustentabilidade enquanto estratégia organizacional.

5. Debate

Discussão aberta de dúvidas ou outras questões suscitadas pelos temas apresentados durante o dia.

Sessão Prática

Formandos divididos em grupos, cada um com a sessão prática em horários diferenciados.

1.ª Sessão Prática (sábado manhã)

09h00 - Início da sessão

11h00 - Coffee-break

11h30 - Prova escrita de avaliação

12h30 - Fim da sessão prática

2.ª Sessão Prática (sábado tarde)

14h00 - Início da sessão

16h00 - Coffee-break

16h30 - Prova escrita de avaliação

17h30 - Fim da sessão prática

Conteúdo

Discussão de situações de carácter prático, suscitadas pelos participantes, ou baseada em casos propostos, sempre com referência às normas do Código Deontológico integrado no Estatuto da Ordem dos Engenheiros.